

Latinos ajustam planos voltados para reativação

Ao comentar as medidas postas em prática há dias pelo governo brasileiro, o ministro da Economia do Peru, Luis Alva Castro, considerou-as uma prova de que o liberalismo quanto a preços e salários, "por anos apresentado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) como receita salvadora para as economias latino-americanas, está em retirada".

"Tanto o Plano Austral, aplicado pela Argentina quanto o programa peruano e agora o conjunto de medidas adotado no Brasil deixam claro que diante de situações de emergência só cabem saídas de emergência", disse à UPI.

Segundo Alva Castro, as políticas de ajuste, em vez de estrangular as economias latino-americanas,

acabam reativando-as. "O Estado, em vez de retrair-se e dar absoluta liberdade ao mercado, intervém nele decididamente, redefinindo as prioridades sociais."

Em seu discurso de posse, em 28 de julho do ano passado, o presidente Alan García anunciou que não negociaria com o FMI e tomou uma série de medidas semelhantes às adotadas mais tarde pela Argentina e agora pelo Brasil. Por decisão governamental, o país destina apenas 10% de sua receita com exportações para o pagamento da dívida externa, de US\$ 14 bilhões.

O FMI deu prazo até 14 de abril para o Peru pagar US\$ 72 milhões referentes a juros atrasados, sem o que o país não poderá receber novos empréstimos.